



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

NAIANY DE SOUZA CARNEIRO

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: elementos de descrição do
acervo de cordel

JOÃO PESSOA
2011

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: elementos de descrição do
acervo de cordel

NAIANY DE SOUZA CARNEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia, semestre 2011.2.

Orientador (a): Ms: Manuela Eugênio Maia

JOÃO PESSOA
2011

C289r

Carneiro, Naiany de Souza.

Representação da informação: elementos de descrição do acervo de Cordel. / Naiany de Souza Carneiro. – 2012. 28f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia, 2011.

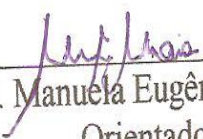
“Orientação: Prof^ª. Ms. Manuela Eugênio Maia, Curso de Arquivologia”.

1. Descrição Arquivística. 2. Cordel 3. Representação da informação. I. Título.

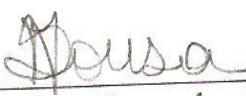
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: elementos de descrição do acervo de cordel

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Bacharel em Arquivologia, Semestre
2011.2.

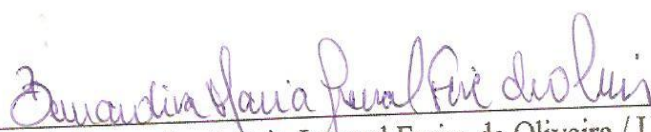
Aprovada em 25/11/2011.



Prof. Ms. Manuela Eugênio Maia / UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Francinete Fernandes de Sousa / UEPB
Examinador



Prof. Dr. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira / UFPB
Examinadora

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: elementos de descrição do acervo de cordel

RESUMO

Na sociedade da informação, marcada pela conectividade e interatividade, bem como sobre as influências da Ciência e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o fenômeno da informação mostra-se como o fundamento de qualquer estratégia de desenvolvimento, passando a ser o germe impulsionador que inter-relaciona as formas de convívio social e a sociabilidade humana. A socialização do conhecimento e dos elementos das culturas locais por meio da internet é o diferencial em meio às discussões em torno dos procedimentos de democratização da informação. A Biblioteca Átila Almeida, se destaca neste contexto, pois através do Projeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento de uma aplicação *Web* para gerenciamento de cordéis da Biblioteca Átila Almeida/UEPB”, desenvolvido por professores e alunos de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, visa a transcender o seu espaço local, disponibilizando as informações acerca do seu raro acervo de cordel na *Web*, com o processo de digitalização e descrição informacional em um banco de dados. Esta Biblioteca, apresenta-se como a maior unidade custodiadora, desse tipo de acervo e espécie documental. Desenvolvido o banco de dados, atualmente, disponibiliza-se 160 (cento e sessenta) cordéis na *Web*, descritos em 30 (trinta) campos de descrição. Vale ressaltar que tais resultados só foram alcançados, mediante as atividades de representação e descrição informacional, que consistem em atividades que facilitam diretamente o acesso a informação por parte dos usuários. Assim, o objetivo deste artigo é apontar e conceituar os elementos de descrição estabelecidos nos cordéis com vistas a sua recuperação. Entendendo a importância das atividades de representação e descrição do acervo, na efetiva promoção do acesso a informação para os usuários, dos pesquisadores aos cidadãos do mundo. Para subsidiar os estudos teóricos acerca da pesquisa, conta-se com Lancaster (2004), Sousa (2006), Araújo (2009), Novellino (1996), Cordeiro (1996), Tálamo (1992-1997), Lara (1993), Maia e Oliveira (2008), Gutiérrez e Fernández (1987), Andrade e Silva (2008), entre outros, além das normas de descrição Arquivística, em especial a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Para a arquivologia, o cordel se destaca pelo seu valor informativo e histórico, no entanto, os profissionais da informação, arquivistas e bibliotecários, passam a estudá-lo, sobretudo, em uma perspectiva técnica, no que diz respeito às formas e os padrões de tratamento dessa espécie documental.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel. Descrição arquivística. Representação da informação.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, marcada pela conectividade e interatividade, bem como sobre as influências da Ciência e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o fenômeno da informação mostra-se como o fundamento de qualquer estratégia de desenvolvimento, passando a ser o germe impulsionador que inter-relaciona as formas de convívio social e a sociabilidade humana. Contribuindo, Takahashi (2000) aponta que a “sociedade da informação não é um **modismo**, representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, é um fenômeno **global** e ainda tem uma marcante dimensão **social**, capaz de promover a integração ao reduzir as distâncias entre as pessoas” ao aumentar seus níveis de informação.

Nesta perspectiva, recaí sobre as unidades de informação, como instituições sociais, a responsabilidade de promoção das práticas informacionais de exigência político-social e epistemológicas, de que a prestação de seus serviços informacionais, sejam cada vez mais democráticos e acessíveis. (ARAÚJO, 1998; MARTELETO, 1992). De igual modo, os ambientes informacionais precisam ser projetados respeitando tais princípios, pois um espaço de informação, quando construído com intuito de dar visibilidade à informação, ampliando a forma de disponibilizar seu acervo é capaz de oferecer condições e oportunidades de acesso a um maior número de pessoas, e os obstáculos que surgem, estes devem ser ultrapassados e /ou eliminados.

Nesse sentido, as instituições devem estar preparadas para alcançar tais objetivos, para isso é imprescindível que estas busquem possibilitar a aproximação entre as fontes informacionais e os indivíduos, considerando seus perfis e necessidades específicas. E sobre a égide atual, as questões que envolvem a satisfação do uso de serviços e produtos de informação tornam-se cada vez mais presente e relevante. (BARRETO, 1997).

Neste contexto, a socialização do conhecimento e dos elementos das culturas locais por meio da internet, é o diferencial em meio às discussões em torno dos procedimentos de democratização da informação. Com objetivo de promover a democratização da informação, associado à perpetuação e divulgação da cultura nordestina e paraibana, foi desenvolvido o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado de “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na Biblioteca Átila Almeida/ UEPB”. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2011).

A Biblioteca de Obras raras Átila Almeida têm se destacado nesse sentido, e apresenta-se como uma relevante guardiã no Brasil desse tipo de acervo tanto no que diz respeito às

questões de ordem quantitativa como qualitativa (estado de conservação e organização). Com os resultados do projeto, esta pode transcender o seu espaço local, disponibilizando as informações acerca dos cordéis na *Web*. (MAIA et al, 2010a).

Sendo assim se faz pertinente relatar as tarefas que proporcionaram atingir os resultados do referido projeto, destacando neste contexto as atividades de descrição e representação informacional, afinal, tais resultados só foram alcançados mediante as atividades de representação e descrição informacional. Assim, o objetivo deste artigo é apontar e conceituar os elementos de descrição estabelecidos nos cordéis com vistas a sua recuperação, tendo em vista a experiência vivenciada pela autora como colaboradora do projeto, que, por conseguinte percebeu a importância das atividades de representação e descrição do acervo, na efetiva promoção do acesso a informação por parte dos usuários.

O cordel, como espécie documental, apresenta-se como uma fonte de pesquisa inesgotável, devido aos diversos temas vinculados e que contribuem para a construção do conhecimento e do modo de analisar uma cultura e sociedade, possibilitando ampliar discussões em torno do regionalismo nordestino. Justificando-se a necessidade de um tratamento técnico adequado, para disseminação e perpetuação da cultura regional explicitada nesta espécie documental.

A relevância para o desenvolvimento do tema como fenômeno de pesquisa, busca contribuir para o curso de arquivologia, no que tange a importância das atividades de descrição e representação da informação para o fazer arquivístico, ressaltando ainda a importância da efetiva promoção dessas atividades em arquivos, como forma de representar as informações, e facilitar a recuperação por parte dos usuários.

Complementar a esta ideia, esforçar-se em contribuir para a sociedade em geral, tendo em vista que o cordel é uma fonte inexorável de conhecimento e compreensão da cultura do homem nordestino, e a divulgação de seu conteúdo, através das atividades de descrição e representação da informação, contribui diretamente para perpetuação e disseminação desta cultura, tão rica e tradicional.

De mesmo modo, esta pesquisa, busca favorecer a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas, pelos docentes e discentes desta instituição, assim como pesquisadores e estudiosos que veem no cordel uma fonte de conhecimento inesgotável e uma espécie documental merecedora de tratamento adequado, para preservação e disseminação de seu conteúdo.

2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: histórico e desdobramentos.

A representação da informação é uma atividade de suma importância para a prática arquivista, pois ela beneficia diretamente a recuperação da informação, independente da forma como a informação esteja disponível, em suporte material ou digital. Ou seja, a representação da informação promove a eficácia nas atividades arquivísticas, garantindo assim a satisfação dos usuários nos processos de busca e recuperação da informação.

A teoria da representação da informação, surgiu sobretudo com a aproximação da Ciência da Informação (CI) ao campo da biblioteconomia. Desenvolveu-se todo um ramo de estudos voltados para a melhor forma de classificar, descrever e representar a informação. Na arquivologia, semelhante à biblioteconomia o grande desafio presente neste contexto, sempre foi à organização dos documentos de forma a promover sua recuperação e uso. (ARAÚJO, 2009).

Vê-se que o intento de organizar a informação para uma posterior recuperação, não consiste em um fato recente, pois desde que se “começou a registrar a história em documentos, surgiu para o homem o problema de organizá-lo”. (SILVA et al 1999, p. 28) Pois a realidade é que, ao longo dos tempos, o homem sempre teve a necessidade de organizar os registros de suas atividades, “com isso criava meios eficazes para aceder ao respectivo conteúdo”, sempre que necessário. (SOUSA, 2006, p. 122).

O surgimento da Sociedade Moderna trouxe como consequências o salto significativo da linguagem oral para escrita, a criação da imprensa na China e o seu desdobramento em potencial na Europa. O resultado dessas inovações foi o número cada vez mais acentuado de produções e publicações de periódicos em 1950, desse modo, começou-se a estudar maneiras mais adequadas para representar e recuperar informações.

No final do século XIX, em função da ampliação dos diversos campos de conhecimento, Otlet e La Fontaine, o primeiro conhecido como “Pai da documentação” começaram a se questionar sobre a função das bibliotecas, arquivos e centros de informação indagando se estes teriam apenas a função de manter o acervo, ou atuar como um serviço de informação e disseminação de conhecimento. Portanto, os autores começaram a ter certa preocupação com a representação da informação e sua posterior recuperação, principalmente no que tange a recuperação das informações relevantes. (FURGERI, 2006).

A fundamentação científica do campo da representação da informação proporcionou discussões teóricas sobre “classificação, linguagens e categorização, terminologia,

semântica” e a produção de instrumentos de pesquisas como tesouros e linguagem controlada. O conceito de informação esteve diretamente ligado “a ideia de representação, da possibilidade de melhorar os processos representacionais, construindo linguagens melhores, terminologias menos ambíguas, linguagens controladas” todos esses conhecimentos com a finalidade única de recuperar a informação relevante. (ARAÚJO, 2009, p. 198).

Nesta perspectiva, McGarry (1999, p. 11) discorre que “a informação deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” enfatizando a necessidade de tratar a informação, para que esta possa alcançar o nível máximo de seu potencial como recurso “fundamental para condição humana no mundo” (ARAÚJO, 2009, p. 197).

Sendo assim se faz necessário que a informação seja tratada, para que venha ser compreendida, e a tarefa da representação da informação se evidencia neste contexto, como fator relevante na atribuição de sentido, proporcionando o entendimento do usuário, frente os recursos de informação.

2.1 OS PROCESSOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Sabe-se que a representação da informação é feita através dos termos indexadores. O processo de indexação é definido por Lancaster (2004) como o ato de representar o conteúdo informacional de um documento através de termos, no quais estes termos são retirados geralmente de um vocabulário controlado, ou extraídos do próprio documento.

Para criação dos termos de indexação, se faz necessário fazer uma análise conceitual e tradução do documento, levando-se em consideração as questões dos usuários, afinal é preciso que o usuário conheça qual a lógica entre o documento e os termos escolhidos para representar determinada informação.

Segundo Lancaster (2004), para se fazer a análise conceitual de um documento, é necessário perpetrar três questionamentos acerca do documento, destacadas a seguir: do que trata o documento? Porque foi incorporado ao acervo? Quais dos seus aspectos serão de interesse para o meu usuário? Partindo de tais questões o arquivista terá um parcial conhecimento de como tratar aquela informação e qual a melhor forma de representa-la.

Posterior à análise conceitual, temos a tradução que consiste em substituir um termo por outro que melhor represente o conteúdo informacional. No contexto de um sistema de

informação, Lancaster (2004) ressalta que não existe linguagem perfeita, há linguagem que melhor representa determinado sistema de informação.

Contribuindo, Novellino (1996 p. 38) aponta que “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa- o texto do documento- por sua descrição abreviada”. Esta sumarização, ou redução de informação, não é apenas uma questão de restrições práticas, quanto ao volume de material a ser armazenado e recuperado, esta redução é própria de uma das funções da representação no qual é demonstrar os elementos essenciais contidos no conteúdo documental.

Nesta perspectiva, não se trata de atividade de economia de espaço, a representação é um processo “reductor” da informação, realizado por um agente intermediário, neste contexto, o arquivista. (CORDEIRO, 1996). Nesse sentido, vale ressaltar que o processo de representação da informação consiste em uma atividade delicada, tendo em vista a necessidade de escolher uma informação em detrimento de outra, causando muitas vezes perda de informação.

De acordo com Novellino (1996), a representação da informação envolve dois passos principais:

1. Análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística;
2. Atribuição de conceitos ao documento analisado.

A realização desta última fase pressupõe uma análise documental e a elaboração das linguagens documentárias, que são instrumentos de padronização da indexação, a qual visa garantir o controle vocabular, e utilização dos mesmos conceitos pelos sistemas afins, para indexação de documentos semelhantes. Neste aspecto a linguagem documentária é também um instrumento de comunicação ao permitir que indexadores e usuários, partilhem um mesmo vocabulário.

2.2 TIPOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A representação da informação pode ser dividida em representação descritiva e temática. A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento, tornando-o um

documento único dentro de um acervo, ou base bibliográfica. (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

A representação descritiva também tem a função de padronizar e definir os pontos de acesso, que competem à busca e recuperação da informação, atuando também na reunião de documentos semelhantes, de uma mesma espécie documental, ou até mesmo de um mesmo autor, dentro de uma série específica em um fundo documental.

No que tange a representação temática, esta têm a função de representar os assuntos dos documentos, com o objetivo de aproximá-los, devido à similaridade de temas tratados em seu conteúdo, facilitando assim a recuperação da informação. Neste contexto, são elaboradas as “linguagens documentárias, instrumentos de controle vocabular a fim de tornar possível a [comunicação] entre documentos e usuários”. (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011.p 28).

Contribuindo Maia e Oliveira (2008, p. 6), atribui o termo utilizado para representação descritiva, para representação física do documento, afirmando que este tipo de descrição apresenta os dados intrínsecos do documento. No que se refere a temática, as autoras afirmam que produz no indexador, a relação extrínseca com o texto, exigindo do profissional da informação, arquivistas e bibliotecários, o papel de “pseudo-usuários no sentido de entender as suas possibilidades e necessidades de informação”, sendo este um grande desafio que é de “imprimir um significado ao documento, seja textual (explícito [até às vezes até implícito] na espécie a ser tratada) ou extratextual [o que está nas entrelinhas], garantindo, assim, a sua recuperação/importância”.

Geralmente, os documentos são representados utilizando os dois tipos de representação, pois a união da representação descritiva/física e temática, possibilita a eficiente recuperação da informação pelos usuários dos centros de informação, frente aos recursos de informação. Assim os usuários identificam informações sobre o documento em dois aspectos, físicos e temático. Vale ressaltar que a representação da informação, tanto descritiva quanto temática, utiliza-se de uma linguagem própria, alcançando assim seu objetivo, que é proporcionar a comunicação eficaz entre sujeito e objeto, ou seja, usuário e documento.

2.3 LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Para representar a informação, é necessário fazer uma análise documentária, com o intuito de extrair o que é essencial no documento. Após, essa atividade, a representação da informação, só é efetivada, através do uso das linguagens documentárias, que consiste em um instrumento de controle vocabular que promove a comunicação da informação entre o usuário e o documento a ser recuperado.

Segundo Guimarães, as linguagens documentárias são linguagens artificiais ou linguagens de indexação, que visam “ao controle do vocabulário e à padronização da linguagem no processo de busca” e tem por preocupação a transmissão do conteúdo do documento. (GUIMARÃES, 1988, p. 89-103). Vale ressaltar que as linguagens documentárias neste período, não tinham o compromisso em ser fiel ao vocabulário do usuário, fazendo uso de um vocabulário de especializado.

Em concordância, Cacaly (1997 apud VOGEL, 2007, p. __) define linguagem documentária como “uma linguagem artificial, uma metalinguagem, constituída de noções e de relações entre essas noções” ou “um sistema de representação sintético do conteúdo de textos” cuja finalidade é “formalizar as noções contidas nos documentos e na expressão de solicitações de informações”, e ser usada “para indexação e pesquisa documentária”, enfatizando a função da linguagem documentária como mediadora no processo de busca da informação.

Na mesma perspectiva, Tálamo (1992, p.197) aponta que as linguagens documentárias também é um instrumento de controle terminológico que “atuam em dois níveis: a) na representação da informação obtida pela análise e síntese de textos; b) na formulação de equações de busca da informação” podendo ser o primeiro nível resultado de uma análise documental que culmina em uma lógica entre os termos que facilitarão a recuperação da informação.

Numa visão mais complexa sobre a elaboração das linguagens documentárias, Lara (1993, p. 66) em sua dissertação de mestrado observa alguns aspectos que são destacados a seguir: a identificação das linguagens documentárias com “sistemas de significação, com a função de normalizar os conceitos de área, controlar seu uso e viabilizar a interface entre documentação-usuário”. Nesta citação, percebe-se a preocupação com os usuários e seus níveis de compreensão dos termos utilizados, facilitando a comunicação a partir da intersecção “usuário-conteúdo-contexto” (MORVILLE; ROSENFELD, 2006, tradução nossa).

Incentivando a perspectiva voltada para o usuário da informação, em concordância com o viés da arquivologia moderna, as linguagens documentárias “oferecem normas para indexar univocamente os documentos e as demandas estabelecidas pelos usuários com a [finalidade] de produzir mínimos índices de ruído e silêncio documentário” (GARCIA GUTIÉRREZ; LUCAS FERNÁNDEZ, 1987, p.67).

Por fim, o conhecimento sobre linguagem documentária é aprimorado quando se propõe vê-la como participante nos processos da organização do conhecimento de uma determinada demanda de informação, tendo por variáveis a instituição, a área de conhecimento, atividade, objetivo e o contexto dos segmentos sociais envolvidos. (TÁLAMO, 1997, p.12).

3 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E SUA RELAÇÃO COM A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Diante do exposto, percebe-se que a representação da informação, possui uma estreita ligação com as atividades de descrição, análise documentária e indexação. Tais atividades resultam em serviços de informação, ou seja, instrumento de pesquisa, que norteiam os usuários acerca do acervo descrito, facilitando a comunicação e recuperação da informação.

No que tange as primeiras iniciativas de normalização para a descrição arquivística, no período inicial da arquivologia como campo do conhecimento, a descrição arquivística foi citada pelo Manual dos Arquivistas Holandeses Samuel Muller, Johan Adriaan Feith e R. Fruin, a obra clássica publicada no ano de 1898 pela Associação dos Arquivistas Holandeses, foi considerada por Fonseca (2005) como o marco inicial da arquivologia moderna, apresentando regras para as atividades próprias dos arquivistas e iniciando um entendimento normatizado para a prática da atividade em arquivos.

O manual holandês elenca algumas orientações, princípios, conceitos, procedimentos e indicações sobre arranjo e descrição dos documentos de arquivo. As recomendações foram divididas da seguinte forma: “origem e composição dos arquivos; arranjo dos documentos de arquivo; descrição dos documentos do arquivo; estrutura do inventário; normas adicionais para a descrição do arquivo; sobre o uso convencional de certos termos e sinais.” (SOUSA, 2006, p. 127).

Com a publicação do manual holandês, a descrição arquivística tornou-se tema de discussões teóricas e metodológicas entre alguns autores que buscavam fazer algumas considerações e possibilitando a definição de conceitos. Nesse sentido, Leão (2006) considera que no começo do século XX a descrição arquivística passou a funcionar como facilitadora da recuperação dos documentos, permitindo o acesso a um crescente universo de usuários, em detrimento do seu objetivo inicial que era apenas controlar o acervo da instituição custodiadora.

Na perspectiva da arquivologia pós-custodial, a descrição arquivística é definida como;

processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. (ANDRADE; SILVA, 2008, p. 15).

Nesse sentido, a descrição é entendida como a forma de representar o acervo documental, enfatizando a importância de representar o contexto e o conteúdo do acervo a ser descrito. Não obstante, diante do exposto percebe-se que esta atividade não consiste em uma tarefa fácil, de caráter tecnicista, mas exige do descritor (arquivista) habilidade na interpretação do texto, conhecimentos acerca do produtor, e o contexto de aquisição do documento ao acervo, ou seja, um olhar holístico sobre o objeto a ser descrito. Afinal, o objetivo que se quer alcançar é satisfação do usuário no processo de busca e recuperação da informação,

Em concordância, Maia e Oliveira (2006, p. 6) afirmam que o profissional da informação, a tônica das exigências atuais “passa da figura de mero técnico, rígido em suas regras, a um produtor de informação, atuando no potencial informativo da coisa representada, exigindo desses [...] análises, reflexão e interpretação”.

Com relação aos propósitos da descrição arquivística, segundo a *Society of American Archivists* (2002), é o de identificar, estabelecer controle intelectual, gerenciar, localizar, explicar o acervo arquivístico e promover o acesso. Nesta perspectiva Menne-Haritz 2001 (apud ANDRADE; SILVA, 2008) reconhece que as normas arquivísticas são os mais eficazes instrumentos de auxílio quando existe a intenção de se disponibilizar as informações arquivísticas para o acesso.

As principais normas citadas na literatura são a ISAD [G], norma geral de descrição arquivística, a ISAAR(CPF) norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias, e a NOBRADE, norma de descrição arquivística brasileira, juntas tem por objetivo padronizar a aplicação da descrição arquivística, que se processa por meio de instrumentos de pesquisa, os quais explicam os documentos de arquivo, quanto a sua gestão, identificação e localização, atuando e promovendo o acesso a informação por parte dos usuários. (BRASIL, 2002a, 2002b, 2006).

Desse modo, as normas de descrição além de produzirem serviços informacionais, têm a tarefa de explicar ao indexador o contexto dos documentos, os métodos e procedimentos utilizados naquela descrição, fazendo uso dos campos de descrição obrigatórios exigidos por estas, apresentados como elementos essenciais para a recuperação na informação desejada.

Por fim, Yakel 2003 (apud ANDRADE; SILVA, 2008), fazendo a relação da descrição arquivística com a representação afirma que, quando os arquivistas descrevem as informações com o intuito de representa-las, seja em um sistema de informação, base de dados, estes veem a descrição não apenas como um processo definitivo e estático, mas

contínuo, relativo e fluido. A descrição arquivística deve ser um processo ininterrupto, ou seja, em constante desenvolvimento.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

De acordo com o projeto PIPIC concluído, no qual a autora fez parte como colaboradora, o presente artigo, fruto da minha participação direta no desenvolvimento do projeto, principalmente no que cerne as atividades de descrição dos cordéis, tem como objetivo específico apontar e conceituar os elementos de descrição estabelecidos nos cordéis da Biblioteca Átila Almeida, como forma de relatar a experiência da autora e trazer a lume a importância das atividades de descrição e representação para alcance dos objetivos fins do projeto PIPIC. Sendo assim, tal pesquisa, de metodologia aplicada caracteriza-se como empírica, no qual Demo (1994, p. 21) define este tipo de pesquisa com sendo uma atividade “dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. Este tipo de pesquisa trabalha com fontes coletadas diretamente onde os fenômenos, objeto de estudo se manifestam.

Sendo assim, como pesquisa empírica de metodologia aplicada, foram feitas visitas técnicas ao acervo de cordel, a priori com o objetivo de fazer um diagnóstico da realidade do acervo, e de identificar o estado de conservação e organização dos cordéis. É importante ressaltar que as visitas foram feitas semanalmente, durante todo período da pesquisa, cumprindo as normas previstas no cronograma de atividades, contabilizando-se 20 horas de trabalho semanais, 8 horas para as atividades em locus, e as demais horas para os estudos teóricos e produção dos relatórios.

Em momentos estanques, foi feita uma entrevista com Dona Ruth, viúva de Átila Almeida, no qual esta relatou a professora e coordenadora da pesquisa, que o acervo de cordel fez parte de um projeto familiar, cujo proprietário, e professor Átila Almeida, havia construído uma fantástica biblioteca ao longo de sua vida. Em 2003, a biblioteca foi vendida pela família ao Governo do Estado da Paraíba, na gestão do governador Cássio da Cunha Lima, posteriormente, esse valioso acervo foi doado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no ano de 2004, contribuindo para os estudantes e pesquisadores no geral (MAIA; OLIVEIRA, 2008).

O professor de física, Átila Almeida, também graduado em matemática, atuava como jornalista, era admirador e pesquisador da cultura popular nordestina. Verdadeiramente apaixonado por literatura popular. Quanto ao raro acervo de cordéis, após a contagem de títulos e exemplares, atividade executada no decorrer na pesquisa, contabilizou-se 7.498 títulos e 10.591 exemplares, esta se apresenta como a maior guardiã no Brasil desse tipo de acervo tanto no que diz respeito às questões de ordem quantitativa como qualitativa “estado

de conservação e organização” (MAIA; OLIVEIRA, 2008). Atualmente, após as aquisições feitas na atual gestão da Reitora Marlene, o acervo passou a possuir 10.027 títulos e 16.000 exemplares, crescimento que enriquece cada vez mais o acervo.

Diante do exposto, percebe-se a grande relevância que esse acervo traz para a sociedade, devido a seu explícito valor histórico e a contribuição que seus documentos proporciona a cultura e termos de conhecimento, justificando a necessidade deste acervo ser preservado para fins de estudos e pesquisas. Sendo necessário para isso o tratamento técnico do seu conteúdo informacional pelos profissionais da informação, a saber, arquivistas e bibliotecários.

Atendendo a concepção de serviço de informação voltado para o usuário, foi principiado o envio de um questionário *on line*, de caráter semi-aberto aos usuários da biblioteca Átila Almeida, com o intuito de proporcionar melhorias na estrutura de pesquisa e consulta ao acervo de cordéis, objetivando um melhor atendimento aos usuários, no qual os resultados foram bastante satisfatórios para o andamento da pesquisa, e para a construção dos campos de descrição, objetivo deste artigo.

No que cerne aos elementos de descrição estabelecidos nos cordéis, objetivo desse artigo, o resultado do questionário foi profícuo, pois um usuário apontou no item sugestão, dentre os campos de descrição, o uso de dois campos a mais, a saber, o “resumo” e o “ciclo” como termos representativos essenciais para facilitar a recuperação do conteúdo informacional acerca dos cordéis no banco de dados. Em suma, as respostas dos usuários no geral foram satisfatórias, no que cerne a disponibilização dos cordéis via *web*, estes ficaram muito satisfeitos e ansiosos, mostrando a relevância do tratamento documental como atividades de base.

Neste sentido Cunha (1982), mostra as vantagens e desvantagens do questionário como instrumento de pesquisa. O autor aponta que o questionário é um método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; dá a responsabilidade de serem menores as distorções; e por ser de caráter semi-aberto, permite a obtenção de dados mais detalhados obtidos com as questões abertas.

Entretanto, o mesmo autor nos alerta em relação às desvantagens do questionário, apresentando dificuldades de esclarecimentos de dúvidas; nem sempre refletem os problemas dos usuários, a terminologia pode ser inadequada; o índice de respostas é quase sempre baixo; entre outros fatores.

No entanto, optamos por fazer uso do questionário, acreditando ser este mais viável a proposta da pesquisa devido ao tempo disponível para seu desenvolvimento. Assim entramos em contato com 50 usuários da biblioteca Átila Almeida, os quais os nomes estavam registrados no livro de visitas entre o ano de 2006 a 2009. Foi criado um e-mail exclusivo para a pesquisa, no qual através deste, entramos em contato com os usuários /pesquisadores, enviamos o questionário e tivemos acesso a respostas.

Vale ressaltar que tendo a consciência da importância do acervo de cordel para a sociedade, foi tido um cuidado primordial na elaboração do questionário, com o intuito de culminar na satisfação do usuário no momento da busca e alcance da informação desejada.

O questionário foi produzido com muita precisão, objetivando detectar as necessidades informacionais dos usuários, além de saber suas opiniões sobre os objetivos que tal pesquisa desejou alcançar.

O questionário foi dividido em três seções; na primeira seção, objetivou-se traçar o perfil dos usuários através dos nome, data de nascimento, endereço, e-mails, nacionalidade, telefones, perguntas que subsidiaram uma posterior comunicação, entre nós e os usuários, em momentos de dúvida que apareceram no decorrer da pesquisa.

Na segunda seção, objetivou dados referentes à formação acadêmica dos usuários. Esta seção possuiu questões como: a formação acadêmica atual, a instituição de ensino que o usuário esta vinculado, proporcionando à pesquisa um parcial conhecimento sobre o perfil dos usuários, em aspectos categóricos, onde tivemos como resultado que sua maioria eram historiadores e licenciados em letras, e o perfil majoritário daqueles que utiliza esse espaço de saber é de pesquisadores.

Na última seção, organizou-se perguntas específicas, que envolvem as necessidades e demandas de informação dos usuários da biblioteca: como obteve conhecimento da biblioteca, o acesso ao seu espaço e suas dificuldades, o condicionamento físico dos documentos, o atendimento prestado pelos profissionais da biblioteca, sugestões de melhoramento e, por fim, o que estes acham da disponibilização do acervo de cordéis via *web*.

A descrição dos cordéis foi feita com muita cautela, devido à complexidade natural de tal gênero, levando-se em consideração os aspectos lingüísticos (regionalismo), a ironia muitas vezes presente em diversos textos, a parcialidade de seus autores ao defender suas ideologias.

Tal circunstância exigiu o conhecimento dos autores dos cordéis, no qual se fez pertinente uma pesquisa biográfica destes, com intuito de descobrir sua gênese, seu histórico familiar, seu contexto de crescimento, onde viveu, com quem partilhou os momentos mais

importantes de sua carreira como cordelista. A pesquisa bibliográfica complementa o trabalho de descrição, pois visa a detectar a linha de pesquisa pelo qual o autor se dedicou durante sua trajetória com o intuito de entender o que havia por trás daqueles versos rítmicos, ou seja, o que de fato o autor quis expressar nas entrelinhas de suas produções. (ALMEIDA; ALVES SOBRINHO, 1978).

No que tange as informações intrínsecas ao documento, relacionadas a sua representação física, existiu uma maior agilidade em sua descrição, a exemplo do título, da edição, quantidade de páginas, tipo de imagem, idioma, estado de conservação; informações essas que foram extraídas com mais facilidade, precisando apenas de uma contabilidade, ou uma “olhada” rápida, provavelmente por serem informações presentes no próprio cordel e passível de imparcialidade.

Em contrapartida, alguns itens descritivos exigiram uma leitura com mais afinco e atenção como, por exemplo, observação de dedicatória. Sua dificuldade se deu em função da grafia antiga contida em vários cordéis. Outro item que foi de difícil descrição foi o de proprietário, pois, ao longo de pesquisa, descobriu-se que muitos dos proprietários não eram de fato os autores intelectuais dos cordéis, apenas haviam comprado o direito autoral sobre alguns cordéis. Em função do caráter irônico e dúbio de alguns documentos, além de sua extensão, o elemento resumo precisou de igual cautela.

Com relação à descrição dos resumos, houve um trabalho minucioso, tanto no que tange a aspectos técnicos como intelectuais. Foi determinado pela coordenação da pesquisa, juntamente com a comissão técnica de informática que a quantidade máxima de caracteres comportados pelo banco de dados é máxima de 150 caracteres, fato que exigiu a habilidade na sintetização, e coesão do texto. Com relação ao próprio conteúdo a ser resumido, e seu aspecto intelectual, foi necessário descrever em poucas palavras o que estava explícito em 10 páginas com o intuito de encontrar a essência temática do cordel.

O resumo como relatado acima foi um campo descritivo idealizado por um usuário, através do questionário enviado, satisfazendo as necessidades informacionais dos pesquisadores, sendo esta o principal foco da pesquisa. Este campo, a saber, os resumos dos cordéis, vale ressaltar, também pode ser uma opção de busca e recuperação da informação.

Portanto, a construção de um acervo digital de cordéis, necessitou da criação de um banco de dados eficiente. Tal atividade não se reduz em apenas construir uma aplicação via *web*, fazendo-se necessário criar procedimentos que são imprescindíveis ao sucesso do sistema e que exige habilidade tanto de quem o produz que é o profissional da informação, como de quem o utiliza que é o usuário da informação.

Por isso, para criação do banco de dados, foi necessário a produção de campos de descrição, que propõe a combinação de termos representativos e suas respectivas descrições, afim de que através de palavras-chaves o usuário possa recuperar a informação desejada.

Os elementos de descrição estabelecidos nos cordéis da Biblioteca Átila Almeida fazem parte dos resultados desta pesquisa, o qual serão apresentados e conceituados na seção “dados, análise e resultados” deste artigo.

Para aprofundamento teórico como forma de subsidiar melhor a prática e as questões técnicas, pois como afirma Campos (1994, p. 194) “não existe instrumentalização que não seja sustentada por bases teóricas e ou metodológicas” contou-se Lancaster (2004), Sousa (2006), Araújo (2009), Novellino (1996), Cordeiro (1996), Tálamo (1992-1997), Lara (1993), Maia e Oliveira (2008), Gutiérrez e Fernández (1987), Andrade e Silva (2008), entre outros, além da norma de descrição arquivística Brasileira (NOBRADE).

5 DADOS, ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA

A utilização de campos de descrição permite descrever um documento (artigos, livros, folhetos, fotografias) de uma forma a melhor estabelecer suas características, tendo a função de auxiliar os usuários de um sistema a compreenderem melhor as fontes consultadas.

Nesta perspectiva, tais campos podem ser definidos como um conjunto de atributos que permite a identificação de um objeto, produzindo informações a respeito deste objeto. É importante ressaltar que os campos de descrição são criados com diversos objetivos, sendo o mais relevante, descrever recursos informacionais visando sua posterior recuperação.

Sendo assim, o tratamento documental dado aos cordéis da Biblioteca Atila Almeida, com o intuito de potencializar a recuperação do conteúdo informação por parte dos usuários, culminou na criação dos campos de descrição e na conceituação de seus elementos descritivos.

Os elementos de descrição apontados a seguir, foram criados de acordo com as recomendações do Código de Catalogação Anglo-Americano (Anglo- American Cataloguing Rules – AACR2), que traz em seu 2º capítulo as regras específicas para a descrição de livros, folhetos e folhas soltas e a ISAD[G]. No entanto atendo-se ao contexto da espécie documental a sustentação técnica para tratamento de cordéis baseia-se em sua maior parte na NOBRADE.

De posse dos cordéis, fez-se a descrição de cada gênero, executando leituras detalhadas, objetivando explorar as informações no qual se inferiu ser importantes e de maior interesse aos usuários. Como resultado chegou-se a tais elementos a seguir: autor, título, ano de publicação, proprietário, editora, assunto, idioma, assunto imagem, localização, sub-título, local, edição, tipo de imagem, imagens internas, estado de conservação, natureza, origem, dedicatória do autor, nota de Ex, nota de AU, observação de dedicatória, dimensões, quantidades de paginas, ciclo e resumo. (MAIA et al, 2010b).

Por razões da própria proposta do artigo em questão, são apontados e conceituados apenas alguns dos elementos de descrição, justificando a descrição dos campos que predominantemente se encontram em todos os cordéis, e que são considerados campos obrigatórios da NOBRADE.

- Autor: produtor intelectual do documento. Porém, no caso dos cordéis existe o problema relativo à venda de propriedade e, em muitos casos, o novo proprietário intitulava-se como autor do documento. Em seus estudos junto com José Alves Sobrinho, Átila Almeida, em seu livro “Dicionário bio-bibliográfico”, buscou, entre outras questões, determinar o autor intelectual original do texto inicialmente escrito (MAIA et al, 2010b);

- Título: nome do texto. No caso do acervo de Átila Almeida, são inúmeros títulos que englobam vários temas como por exemplo: a mulher e a traição, o sagrado e o profano, o heroísmo e a bravura, o cangaço e o lampião, a fome e a seca, religiosidade e devoção entre outros. Um paradoxo magnífico entre os mais diferentes e inusitados temas de natureza sociológica e política. Em sua maioria os títulos são únicos sem réplica, afirmando ainda mais o caráter raro do acervo (MAIA et al, 2010b);
- Sub-título: consiste num título que ajuda o assunto principal a ficar mais caracterizado, dá mais ênfase ao assunto abordado, e ordena o entendimento do leitor. Um exemplo claro é o cordel denominado de O ABC de Luiz Gonzaga: O rei do Baião. Neste cordel, viu-se que o sub-título “O rei do Baião” enfatiza quem é Luiz Gonzaga e de que se trata o cordel, qual o assunto que será abordado sobre a personalidade, que neste caso é o Baião, estilo de música idealizada por Luiz Gonzaga (MAIA et al, 2010b);
- Data de publicação: diz respeito ao ano em que o cordel foi publicado. Com relação ao acervo de Átila, percebe-se que existem muitos cordéis com o mesmo título, só em outras edições (MAIA et al, 2010b);
- Assunto: designa o tema do conteúdo do cordel o que permiti qualificar e agregar valor ao documento. No caso dos cordéis, consiste no assunto contemplado nos folhetos. De acordo com a análise conceitual, pode-se inferir do que se trata o cordel, como assuntos políticos, sociais, econômicos e cômicos (MAIA et al, 2010b);
- Idioma: diz respeito à escrita ao qual o documento se apresenta. No caso dos cordéis de Átila Almeida, todos os cordéis estão em português. Porém como existe uma grande massa desses documentos antigos, alguns possuem uma linguagem rebuscada.
- Localização: elemento que consiste na ordem física dos documentos e sua localização no acervo. Informa se estes estão localizados em estantes, caixas etc. (MAIA et al, 2010b);
- Tipo de imagem: consiste nos tipos de imagens nas capas dos cordéis, que por sua vez podem ser: xilogravuras, fotografia e desenhos. No acervo de cordéis de Átila Almeida, os cordéis mais antigos possuem xilogravuras (tipo de desenho/imagem feito com pedaços de madeira), outros possuem fotografias (personalidades) e outros desenhos que muitas vezes são produzidos a mão (MAIA et al, 2010b);
- Estado de conservação: refere-se no estado em que o documento se encontra no acervo. Neste item temos tais opções: bom, regular e péssimo (MAIA et al, 2010b);

- Dedicatória do autor: refere-se à assinatura que consta do próprio autor do documento fazendo menção ao proprietário do documento. No caso dos cordéis temos muitas dedicatórias dos autores ao proprietário Átila Almeida (MAIA et al, 2010b);
- Dimensão: refere-se ao tamanho do documento (MAIA et al, 2010b);
- Resumo: refere-se à sinopse do cordel (MAIA et al, 2010b);
- Observação: refere-se a qualquer tipo de observação em relação a um determinado cordel (MAIA et al, 2010b).

De acordo com a norma existem 7 (sete) elementos de descrição obrigatórios nos quais são: código de referência, título, data, produtor, dimensão da unidade de descrição, nível de descrição e condições de acesso. (NOBRADE, 2006) Com exceção ao código de referência temos os demais campos de descrição apontados.

No caso das áreas de condições de acesso, que tem como objetivo fornecer informações sobre as condições de acesso a unidade de descrição e a existência de alguma restrição de acesso, recomendando citar o estatuto, caso se faça necessário. Na consulta ao acervo de cordel, com relação ao acesso físico não existe nenhuma restrição, mas quanto ao acesso em seu suporte digital, de acordo com a Lei n. 9.610/1998, ficaram disponíveis no banco de dados via internet aqueles cordéis que têm mais de 70 anos e, em uma intranet, os demais, que dizer, com idade inferior aos 70 anos de publicação.

È importante ressaltar que a medida em que os cordéis forem caindo em domínio público estes passarão a ser disponibilizados na internet, o que requer reavaliação permanente do acervo, assim como possibilidade de ampliação destes.

Com relação ao “título”, este consiste como está conceituado acima, no nome do texto. Geralmente, o título está diretamente vinculado aos temas do cordel. No elemento “data”, este campo consiste na data em que o cordel foi publicado. No elemento “produtor”, este está relacionado ao autor do cordel, ou seja, ao seu produtor intelectual. No elemento “dimensão da unidade de descrição” este elemento está relacionado ao tamanho do cordel. Vale ressaltar que em sua maioria os cordéis possuem 17.50 cm x 15.00 cm, no que tange respectivamente altura e largura. Com relação ao “nível de descrição” o campo imagético é um dos que possuem maior nível de descrição. Seus campos são: Tipo de imagem, Imagem internas, Imagem externa, Imagem na capa, Quantidade de imagem. E por fim, no elemento “condições de acesso” este se refere à localização do cordel, em sua ordem física e localização no acervo, além de informar se eles estão em estantes, ou caixas.

A Norma também estabelece a existência de alguns elementos referentes a algumas áreas, a exemplo de:

Áreas de fontes relacionadas: tem o objetivo de citar se o documento é original. Neste caso, tem-se o campo de descrição “Natureza” que consiste em afirmar se o cordel é original ou fotocopiado;

Área de notas: tem o objetivo de fornecer informações que não possam ser incluídas em outras áreas de descrição. No caso dos cordéis, foram estabelecidos os campos “observação de dedicatória” e “observação”. Ambos conceituados acima.

Área de controle de descrição. “Nesse campo descritivo, consideram-se o espaço para o preenchimento do nome do indexador e a data em que realizou sua atividade. Também deve ser considerado o responsável pela revisão da indexação e o responsável pela unidade de informação” (MAIA; OLIVEIRA, 2008, p. 8). Vale ressaltar que este campo, foi constituído automaticamente pelo banco de dados.

Os resultados a que se chegou, consistem na compressão da importância da descrição e representação da informação, executadas neste contexto, através da criação e conceituação dos elementos de descrição estabelecidos nos cordéis.

Entende-se que através da descrição o usuário poderá ter maior facilidade na busca e recuperação da informação, racionalizando suas pesquisas, em um sistema de informação. Conclui-se que, os estudos e pesquisas voltados para descrição e representação da informação, estão intimamente ligados aos estudos dos usuários com foco nas necessidades informacionais e comportamento de busca da informação, contribuindo potencialmente para o crescimento da abordagem alternativa, que possui como foco, o usuário.

Em concordância, Freire numa perspectiva mais ampla, tratando da grande área da informação, a Ciência da informação, bem como da Biblioteconomia e Arquivologia, advoga que estes campos devem “pensar e agir de maneira mais ativa nos diversos processos de comunicação da sociedade [...] valorizando o que existe de mais importante no processo de comunicação da informação, os seres humanos, principal personagem desta narrativa” (FREIRE, 2006, p. 17).

Acredita-se que esta pesquisa, contribua para incitar outros estudos teóricos e metodológicos que favoreçam os usuários, sendo assim acredita-se que a prática da descrição e representação da informação, alcança este propósito.

6 CONCLUSÃO

A descrição da informação é uma atividade essencial, principalmente quando se tem o intento de representá-la, seja em um acervo físico ou digital. No contexto do acervo de cordéis da Biblioteca Átila Almeida, esta atividade principiou a construção do objetivo fim do projeto citado, que é a disponibilização dos cordéis em sua íntegra na *web*.

O tratamento documental dado aos cordéis, bem como as atividades de descrição e representação da informação, por sua vez culminou na criação do sistema de informação, a saber, o banco de dados, que está disponível no site da Universidade Estadual da Paraíba no seguinte endereço URL: <http://cordeis.bc.uepb.edu.br/index.php>

Com a repercussão da pesquisa, os resultados do banco de dados e a efetiva disponibilização do acervo na *web*, a UEPB recebeu muitas visitas, como a visita das representantes no Brasil da maior biblioteca do mundo a “Library of Congress”, mais conhecida como biblioteca do Congresso Americano. Marli Soares, bibliotecária, e Helena Diniz, estiveram na Paraíba com o interesse particular de conhecer o precioso acervo de cordéis gerenciada exclusivamente pela Universidade Estadual da Paraíba. Os comentários das Bibliotecárias foram divulgados na imprensa Estadual, através dos jornais impressos e eletrônicos.

Devido à relevância da pesquisa, a coordenadora do projeto foi convidada para participar de muitos eventos importantes da área, além de mesas redondas, eventos que contaram com a presença de pesquisadores, e profissionais da informação, sendo levantadas discussões sobre a importância de disseminar a informação do cordel como fonte de pesquisa histórica, que viabiliza os estudos para a perpetuação da cultura local.

Atualmente, o projeto está sendo atualizado e vinculado ao Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ), como forma de dar continuidade as atividades de descrição e representação da informação do referido acervo, mostrando assim a relevância de tais atividades e do tratamento dado a esta espécie documental.

ABSTRACT

In the information society, characterized by the connectivity and interactivity, as well as by the influences of Science and Technology of Digital Information and Communication (TDIC), the phenomenon of information shows up as the foundation of any development strategy, becoming the seed booster that interrelates forms of social life and human sociability. The socialization of knowledge and of elements of local cultures through the Internet is the differential in the midst of discussions around processes of democratization of information. The Library “Attila Almeida”, stands out in this context, because through the research project entitled "Development of a Web application for managing *cordel* at Library Attila Almeida / UEPB", developed by teachers and students of Archival Science at State University of Paraiba, aims to transcend its local area, providing information about its rare *cordel* collection on the web, with the scanning process and informational description database. This Library, presents itself as the largest custodian unit of this type of collection and type of documents. Developed the database, currently, there are 160 (one hundred sixty) *cordels* available on the Web, described in 30 (thirty) description fields. It is noteworthy that such results were only achieved through representation and description informational activities consisting of activities that directly facilitate access to information by users. The objective of this paper is to point and conceptualize the elements of description set out in *cordel* with a view to their recovery, understanding the importance of activities of representation and description of the collection, the effective promotion of access to information for users, from researchers to the citizens of the world. To complement the theoretical studies about the survey, we have Lancaster (2004), Sousa (2006), Araujo (2009), Novellino (1996), Cordeiro (1996), Tálamo (1992-1997), Lara (1993), Maia and Oliveira (2008), Gutiérrez and Fernández (1987), Andrade e Silva (2008), among others, besides the norms for archival description, especially the Brazilian Norm for Archival Description (NOBRADE). For Archival Science, *cordel* is distinguished by its historical and informational value; however, information professionals, archivists and librarians are studying it, especially in a technical perspective, regarding the forms and patterns of treatment of this kind of documents.

KEYWORDS: *Cordel*. Archival description. Representation of information.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Átila Augusto F. de; ALVES SOBRINHO, José. **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 1978.

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma proposta de nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 8., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <<http://ricardo.arquivista.net/producao/>>. Acesso em: 10 out. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.

ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto das organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167. 1999.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual dos Arquivistas Holandeses**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BARRETO, Auta Rojas; Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). **Gestão de unidades de informação**: manual. Curitiba: TECPAR; Brasília: IBICT, 1997

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **NOBRADE**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

_____. **ISAD [G]**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001a.

_____. **ISAAD [CPF]**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001b.

CORDEIRO, Rosa Inês Novais de. Informação Cinematográfica e Textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 461-465, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-20, jul./dez. 1982.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FREIRE, Gustavo Henrique de A. **Ciência da Informação**: temática, histórias e fundamentos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000100002&lng=en>. Acesso em: 30 abr. 2011.

FURGERI, S. **Representação de informação e conhecimento: estudo das diferentes abordagens entre a ciência da informação e a ciência da computação.** Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da PUC-Campinas, São Paulo, 2006.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A.; LUCAS FERNÁNDEZ, R. **Documentación automatizada em los medios informativos.** Madrid: Paraninfo, 1987.

GUIMARÃES, J.A.C. **A recuperação temática da informação em direito do trabalho no Brasil:** propostas para uma linguagem de indexação na área. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

LARA, M.L.G. **Representação documentária:** em jogo a significação. 1993. Dissertação Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação arquivística permanente:** a normalização descritiva e a ISAD(G). 81 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria J. Freire. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. *In: Fórum Internacional de Arquivologia*, 1., 2008, **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UEPB, 2008.

MAIA, Manuela Eugênio et al. **Relatório parcial de atividades de Pesquisa PIBIC.** Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2010a.

MAIA, Manuela Eugênio et al. **Relatório final de atividades de Pesquisa PIBIC.** Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2010b.

MAIMONE, G.D., SILVEIRA, N.C., TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, p. 27-37, jan./abr. 2011.

MARTELETO, Regina Maria. **Cultura, Educação e Campo Social:** discursos e práticas de informação. 1990. Tese (Doutorado em Comunicação)-Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

McGARRY, K. **O conceito dinâmico da informação.** Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 1999.

MORVILLE, P; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the Wold Wide Web:** Designing Large-Scale Web Sites. 3.ed. Sebastopol, CA: O Reilly e Associates, 2006.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1603/1358>>. Acesso em: 12 out. 2011.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. **Statement of principles for the CUSTARD project**. 2002. Disponível em: <<http://www.archivists.org/news/custardproject.asp>>. Acesso em: 21 out. 2011.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006.

SILVA, Armando Malheiro et al. **Arquivística**. Teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1999.

TÁLAMO, M.F.G.M. et al. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p.197-200, 1992.

_____. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997. (Ensaio APB, n. 45).

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em <<http://www.socinfo.org.br>>.. Acesso em: 10 jun. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Acervo digital e cordéis da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida**. Disponível em <<http://cordeis.bc.uepb.edu.br/index.php>> . Acesso em: 08 out. 2011.

VOGEL, Michely, J, M. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira. In. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.28.;2007, Salvador. **Anais...** Disponível em <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--021.pdf>> . Acesso em: 08 out. 2011.